

# “PORTUGUÊS ON-LINE”: UM CONTRIBUTO PARA A INOVAÇÃO

**Adelina Moura**

Escola Profissional de Braga  
adelina8@gmail.com

## **Resumo**

Esta comunicação descreve o projecto “Português On-line”, uma experiência inovadora de ensino/aprendizagem através da utilização das TIC na sala de aula.

O trabalho desenvolvido com os alunos da Escola Profissional de Braga, centra-se na criação de um site que serve de apoio ao desenrolar do programa curricular da disciplina de Português. Pretende-se rentabilizar a Web nas aulas e desenvolver nos alunos competências no âmbito da disciplina de Português e de literacia informacional.

No sentido de ajudar os alunos a seleccionar a informação, a analisá-la criticamente, a organizá-la e por fim, a transformá-la em conhecimento, utilizámos modalidades de ensino/aprendizagem do tipo WebQuest, Caça ao Tesouro e Excursão Virtual.

No sentido de tornar as aulas dinâmicas e interactivas, usamos ferramentas de comunicação que estão disponíveis na Web e realizamos actividades com o programa Hot Potatoes. O Blogue, o Fórum e o Chat foram utilizadas para colocar os alunos em situação de comunicação real ou para troca de opiniões e ideias, para publicação dos próprios textos, para reflexão e desenvolvimento do espírito crítico.

Constatamos que este projecto favorece o desenvolvimento, nos alunos, de importantes competências, bem como de atitudes mais positivas em relação à disciplina de Português e à aprendizagem em geral e, acima de tudo, proporciona uma visão mais completa do processo educativo.

## **Introdução**

As tecnologias da informação e da comunicação (TIC) estão, cada vez mais, presentes no mundo do trabalho e na educação. A sua utilização requer a aquisição de conhecimentos e novas competências, o que obriga a novas rotinas no processo de ensino/aprendizagem. Neste contexto, mais do que ensinar, é necessário desenvolver nos estudantes a capacidade de aprender. Melhor ainda, formar indivíduos capazes de pensar, analisar e sintetizar a informação, demonstrando uma boa capacidade de aprender a aprender. O desafio que se coloca, hoje, a qualquer instituição educativa é a necessidade de desenvolver a capacidade permanente de aprender, quer do aluno quer da população em geral.

O desenvolvimento de tais aptidões, dentro da escola, supõe que o aluno saiba usar numerosas fontes de informação postas à sua disposição. Muitas das actividades que o aluno terá de desenvolver ao longo da escolarização, e mais tarde no mundo do trabalho, apelam ao uso das TIC e é através destas actividades que o aluno desenvolverá o espírito cooperativo essencial ao desenvolvimento do conhecimento. Assim, os benefícios a tirar da implementação das TIC na sala de aula são enormes, porém para se concretizarem obrigam a mudanças estruturais profundas, que vão desde a organização do espaço físico, ao papel que os principais actores intervenientes terão de desempenhar no modelo educativo tecnológico. Relativamente ao uso da TIC pelos docentes, estamos conscientes que a sua aplicação ainda tem um longo caminho a percorrer e inúmeros obstáculos a vencer. Mas, a educação em geral e o processo de ensino/aprendizagem em particular só terão a ganhar com a introdução das TIC no quotidiano das diferentes áreas curriculares.

A entrada das TIC na escola abriu as portas a numerosas possibilidades de ensino/aprendizagem, pelo que urge pôr em prática os princípios enunciados por Dewey (aprendizagem pela acção), Piaget (construção do conhecimento) e Vygotsky (aprendizagem no seio do processo interactivo). Dada a crescente generalização do computador e da Internet, parece já ser possível aplicar estas teorias à educação de massas. Foi neste espírito que nasceu o projecto “Português On-Line”.

Este projecto pretende, não só, apoiar os alunos na aquisição de conhecimentos curriculares na área do Português, mas também desenvolver competências de literacia informacional. A aposta no desenvolvimento de um raciocínio criativo e da capacidade de comunicá-lo de forma clara e efectiva foi outra vertente deste projecto.

Pretendeu-se reorganizar o ambiente de ensino/aprendizagem pela criação de "comunidades de aprendizagem colaborativa". Estas comunidades não se confinam a um grupo de indivíduos reunidos dentro de uma sala, agrupados por idades e por níveis de escolaridade, dentro da filosofia da escola tradicional, mas reunidos pelos interesses e partilha de objectivos.

Partindo das potencialidades que os equipamentos tecnológicos instalados nas escolas podem gerar no processo educativo, este projecto pretende motivar os alunos a relacionarem-se com a informação de um modo generativo, incentivando-os a aprender na escola e continuar a aprender para além dela, fazendo-os sentir que a aula de Português, longe de terminar com o toque da campainha, sai da esfera da escola e instala-se em qualquer lugar onde seja possível estar conectado à Internet.

O que parece mais consensual na discussão à volta da integração das TIC no quotidiano educativo é a ideia de que, havendo um crescente interesse das crianças e jovens pelo uso, quase quotidiano, das tecnologias, é imperioso olhá-las como aliadas no processo educativo e passar a integrá-las, cada vez mais, em contexto de sala de aula.

### **1. Descrição do projecto “Português On-Line”**

O projecto “Português On-line” teve a sua génese no ano lectivo de 2003/2004 na Escola Profissional de Braga, com o objectivo de obter aproveitamento das potencialidades da Web. Sensibilizados pelos resultados positivos de estudos que apelam à utilização das TIC na sala de aula e pela abundante literatura existente no domínio da aplicação das TIC em educação, decidimo-nos pela criação de um ambiente de ensino/aprendizagem renovado e propiciador de aprendizagens significativas. Assim, construímos uma página Web para cada uma das turmas a leccionar, proporcionando aos alunos o acesso a recursos de auto-aprendizagem interactivos, disponibilizando ao mesmo tempo conteúdos curriculares específicos da disciplina de Português, equivalente ao 10º, 11º e 12º anos [1], cuja respectiva página inicial está representada na figura 1.

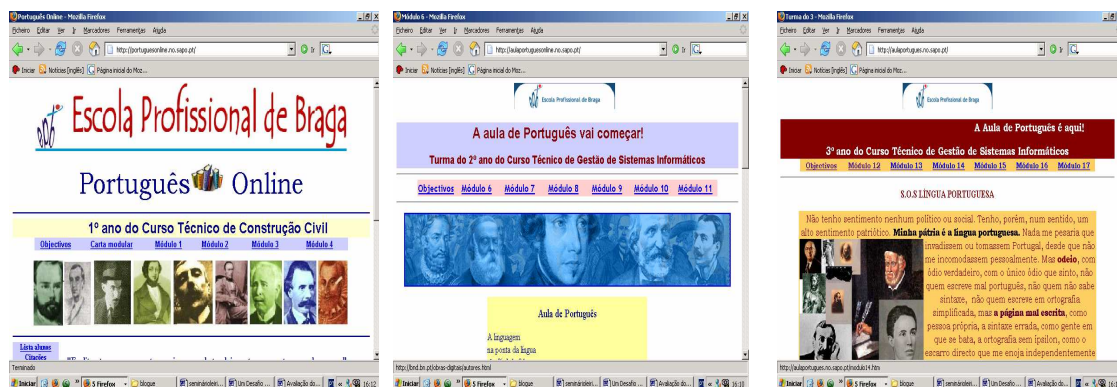


Figura 1 – Página inicial da Aula de Português do 1º, 2º e 3º anos da Escola Profissional de Braga

Os principais objectivos deste projecto direccionaram-se para a experimentação de práticas pedagógicas apoiadas na utilização das TIC, como ferramenta pedagógica de apoio à implementação de actividades disciplinares e interdisciplinares de incentivo: à pesquisa e tratamento da informação, à descoberta, à resolução de problemas e desafios, ao desenvolvimento do espírito crítico, à valorização social dos trabalhos produzidos pelos alunos, à promoção e aplicação de novas metodologias de ensino/aprendizagem na aula de Português. Pautaram-se, ainda, pela promoção do desenvolvimento de actividades norteadas pela conceptualização da escrita como processo que envolve diferentes componentes: planificação, textualização e revisão; pela contribuição para a melhoria da prática pedagógica, com o estabelecimento de uma nova relação de interacção professor/aluno; pela adaptação de instrumentos facilitadores da criação de métodos de estudo e de autonomia dos alunos; pela construção de materiais pedagógicos inovadores de apoio à aula de Português, incentivadores de novas aprendizagens, com recurso às TIC e à Internet; pelo estímulo e gosto pelo estudo de conteúdos específicos da disciplina e da produção escrita, tornando os alunos leitores e escreventes regulares.

Na concepção do projecto “Português On-line”, esteve subjacente trabalhar a disciplina de Português dentro de uma pedagogia de projecto que orientasse os alunos nos seus trabalhos e aprendizagens, numa perspectiva construtivista. Consciente de que vivemos numa época de globalização, cujas transformações sociais daí resultantes leva a novos desafios à escola, lançamo-nos nesta aventura pedagógica.

Neste projecto privilegiámos o desenvolvimento de competências de domínio do computador e de linguagens multimédia, para aplicá-las na consecução dos objectivos do plano de ensino/aprendizagem da disciplina. Foi nosso objectivo, procurar estratégias cognitivas e metacognitivas para que o aluno possa construir o seu saber autonomamente e seja capaz de transformar informação nova em conhecimento.

O projecto insere-se numa nova política metodológico/didáctica da disciplina e no desenvolvimento de um conjunto de objectivos transversais tangentes às diferentes

componentes do plano curricular de cada turma. Nesta óptica, a gestão dos módulos obedeceu em primeiro lugar aos objectivos traçados para a disciplina, ao perfil de cada uma das turmas e à modalidade de ensino/aprendizagem desenvolvida.

Assim, planificámos cada um dos módulos segundo os conteúdos da Carta Modular e da especificidade dos temas tratados. Procurámos diversificar, tanto quanto possível, as metodologias de apoio e os instrumentos pedagógicos utilizados. Recorremos a um conjunto de materiais pedagógicos interactivos destinados à publicação na Web, variados e adaptados a cada bloco de aprendizagem. Foram vários os modelos de materiais interactivos aplicados, entre eles contam-se: a WebQuest, a Caça ao Tesouro e a Excursão Virtual (modalidades de ensino/aprendizagem). Com o programa Hot Potatoes criámos exercícios de escolha múltipla, palavras cruzadas, espaços em branco, frases desordenadas, resposta curta e exercícios de associação. Foram ainda produzidos materiais interactivos com actividades de índole vocabular, linguístico e sociocultural.

Dado tratar-se do Ensino Profissional, cuja organização dos cursos por módulos (unidades de aprendizagem autónomas no âmbito do programa disciplinar) permite a adaptação da formação ao ritmo da aprendizagem do aluno e maior flexibilidade na construção do seu itinerário de formação, foi possível desenvolver o projecto seguindo os objectivos atrás indicados. Esta estrutura modular, permite atender ao perfil do aluno e prepará-lo para a sua inserção no mercado de trabalho, incentivando-o ao crescimento contínuo, propiciando o desenvolvimento de competências e habilidades a partir de bases socio-culturais, científicas e, sobretudo, tecnológicas. Atendendo a estas circunstâncias, este projecto encontrou neste subsistema de ensino o terreno fértil e os recursos materiais adequados, o que permitiu explorar, para além do já assinalado anteriormente, outras ferramentas disponíveis na Web, entre as quais o Fórum, o Chat, as páginas Wiki e o Weblog.

### **1.1. Modalidades de ensino/aprendizagem inovadoras**

Teresa D'Eça (1999: 45), a propósito das potencialidades das TIC na aquisição de conhecimentos refere que “o recurso à tecnologia gera novos tipos de aprendizagem, mais centrada no aluno (student-centered), mais baseada em projectos (project-based), mais baseada em investigação e em respostas a questões (inquiry-based). É uma aprendizagem participativa, activa, dinâmica, na qual o aluno vai construindo o seu próprio conhecimento”. Por isso, os professores não podem pensar em criar, na sala de aula, um mundo à parte, onde os alunos vivam fechados e separados do mundo exterior, porque são eles que levam esse mundo para dentro da escola.

É impossível manter este divórcio, dado que como refere Bartolomé (1999: 7): “Los ordenadores, el vídeo y todas las maravillas tecnológicas no entran en la escuela o en el

bachillerato por ser o no excelentes instrumentos que ayudan a mejorar la docencia; no entran porque el profesorado los desee o porque sea una buena idea compartilos; entran porque están ahí y porque esos profesores y alumnos les ha tocado vivir en una sociedad tecnológica y audiovisual, en el comienzo del siglo XXI”.

Conscientes destas questões, e para um maior enriquecimento da aula de Português, produzimos modalidades de ensino/aprendizagem inovadoras do tipo WebQuest, Caça ao Tesouro e Excursão Virtual que a seguir abordaremos com mais detalhe.

### 1.1.1. WebQuest

Para Bernie Dodge (1995) as Webquests são actividades de pesquisa orientadas, em que algumas ou todas as informações provêm de recursos existentes na Internet. Na resolução de uma webquest, o processo de aprendizagem é dinâmico, motivador e estimula o aluno, dada a quantidade e qualidade de informação a que tem acesso. No sentido de orientar o aluno nesta abundância, dada a amplitude das fontes de informação, as actividades são estruturadas e organizadas para ajudar a otimizar o tempo de pesquisa.

Dodge (2005) [2] reconhece o aumento do número de WebQuests construídas nos últimos dez anos, mas considera que algumas são enfadonhas e não respondem às necessidades e motivações dos alunos. Assim, as Webquests devem ser alvo de uma mudança radical se pretendem querer continuar a interessar aos alunos nos próximos tempos.

Na perspectiva de continuar a orientar e a motivar os nossos alunos no processo de aprendizagem, construímos Webquests sobre Miguel Torga, o Discurso Lírico e Satírico e Os Lusíadas, cuja página inicial se encontra na figura 2.

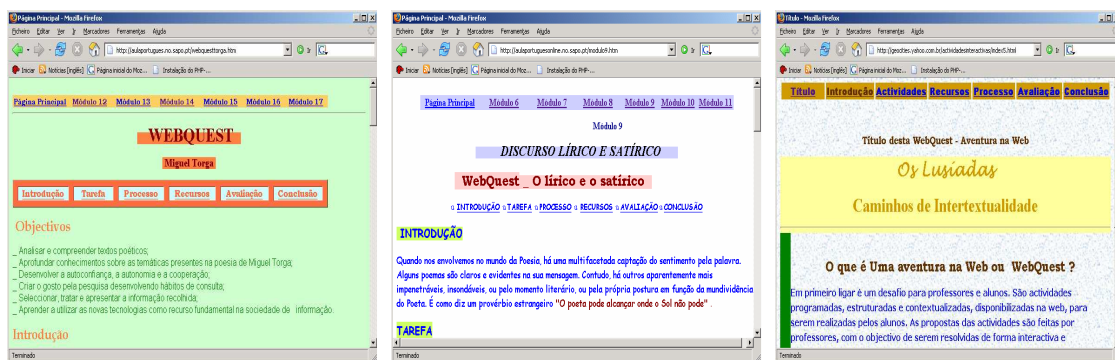


Figura 2 – WebQuests sobre Miguel Torga, o Discurso Lírico e Satírico e Os Lusíadas

### 1.1.2. Caça ao Tesouro

Enquanto actividade educativa baseada na Web, uma Caça ao Tesouro tem fundamentalmente dois objectivos de aprendizagem: a aquisição de conhecimentos específicos e o desenvolvimento de competências de pesquisa e selecção de informação relevante.

De acordo com J.M. de Carvalho [3] uma Caça ao Tesouro consiste num conjunto de questões que podem ser respondidas se acedermos a "sites" que contenham a informação necessária. Um aspecto a sublinhar é o facto do conjunto das questões parcelares culminarem com uma questão global, que funciona como um "chapéu", ou melhor, como o cimento que dá consistência às aprendizagens dos alunos e os leva a construir um sentido global para as pesquisas efectuadas. A questão global ("big question") que deve requerer sempre alguma reflexão por parte dos alunos tem uma função integradora fundamental.

Seguindo esta modalidade construímos alguns exemplos de Caça ao Tesouro sobre Cesário Verde, António Botto e a Lenda do Galo de Barcelos, como se pode ver na figura 3.



Figura 3 – Exemplos de Caça ao Tesouro para a Aula de Português

Do ponto de vista pedagógico a Caça ao Tesouro pode ajudar a preparar uma unidade didáctica, um autor, um conceito, um movimento artístico, etc. Com esta modalidade o aluno optimiza o tempo passado na Internet a pesquisar, por estar orientada e estruturada num sentido preciso.

### 1.1.3. Excursão Virtual

A Excursão Virtual é outro modelo de ensino/aprendizagem realizado essencialmente com recursos existentes na Internet. Com uma Excursão Virtual o professor pode levar os alunos a conhecer o seu país ou outro país qualquer, as suas tradições e história, o dia-a-dia dos seus habitantes, das cidades, das povoações e das paisagens. Para reunir a informação necessária sobre os mais variados países, museus e parques pode recorrer à Internet. Assim, se essa informação se encontra disponibilizada no formato de visita guiada, estamos perante uma «excursão virtual» [4].

Esta modalidade foi explorada no nosso projecto com duas Excursões Virtuais diferentes, representadas na figura 4. Uma foi para elaborar o roteiro de uma visita de estudo que efectuámos com os alunos a Lisboa, trilhando os espaços da Lisboa de Fernando Pessoa. Antes da visita criámos o texto com os espaços a visitar, depois da visita concluímos a Excursão Virtual com a inserção das fotografias colhidas durante o passeio que passaram a documentar os

lugares mencionados no texto. A outra permitiu uma viagem virtual pelos Faróis de Portugal, através da recolha de informação e imagens existente na Internet sobre o assunto.

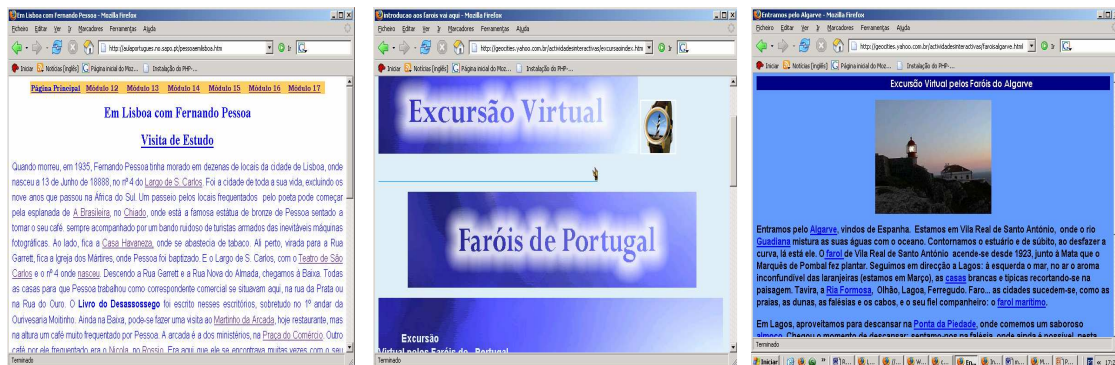


Figura 4 – Exemplos de Excursões Virtuais

## 1.2. Aprendizagem colaborativa

As teorias sociais encaram o aluno como agente activo no processo de aprendizagem. Assim, a aprendizagem colaborativa, como estratégia de ensino/aprendizagem, insere-se dentro dos paradigmas destas teorias. Este paradigma pressupõe um ambiente de aprendizagem aberto em que o aluno se envolve a "fazer coisas e a reflectir sobre o que faz", sendo-lhe dada a oportunidade de pensar por si mesmo e de comparar o seu processo de pensamento com o dos outros, estimulando, assim, o pensamento crítico. Com vista a atingir uma determinada meta, pressupõe que os alunos trabalhem juntos em pequenos grupos. Paris et al. (1994: 23) chamam a atenção para o papel das discussões entre pares, por permitir que os alunos se tornem melhores ouvintes e melhores auto-avaliadores quando discutem os trabalhos.

O paradigma da “aprendizagem cooperativa” está intimamente ligado à perspectiva da inteligência colectiva de Pierre Lévy no domínio educativo. Por considerarmos que na sociedade em que vivemos o trabalho em equipas é cada vez mais requerido, a aprendizagem colaborativa parece-nos a pedra de toque, neste modelo de ensino. Por esse motivo, explorámos algumas ferramentas que fomentam o trabalho colaborativo.

### 1.2.1. Wiki – Caderno colaborativo

Continuando a tirar proveito das ferramentas que a Internet põe à nossa disposição, integrámos a tecnologia Wiki nas práticas pedagógicas. Os termos *wiki* [4] e *WikiWiki* são utilizados para identificar um tipo específico de colecção de documentos em hipertexto ou software colaborativo usado para o criar. A Wikipédia é um WikiWiki, o que significa que qualquer pessoa, pode facilmente editar qualquer artigo e ver as mudanças instantaneamente aplicadas.

Com as páginas Wiki criámos um caderno colaborativo para que os alunos da turma tivessem um espaço de escrita colaborativa e pudessem em conjunto construir histórias, comentar imagens, dar opiniões, deixar sugestões, apresentar novidades, preparar trabalhos, escrever tópicos, pedir ajuda, realizar trabalhos de casa, enfim, partilhar e interagir com os outros, como se pode ver na figura 5. A escrita de um conto a várias mãos foi outro desafio lançado aos alunos.

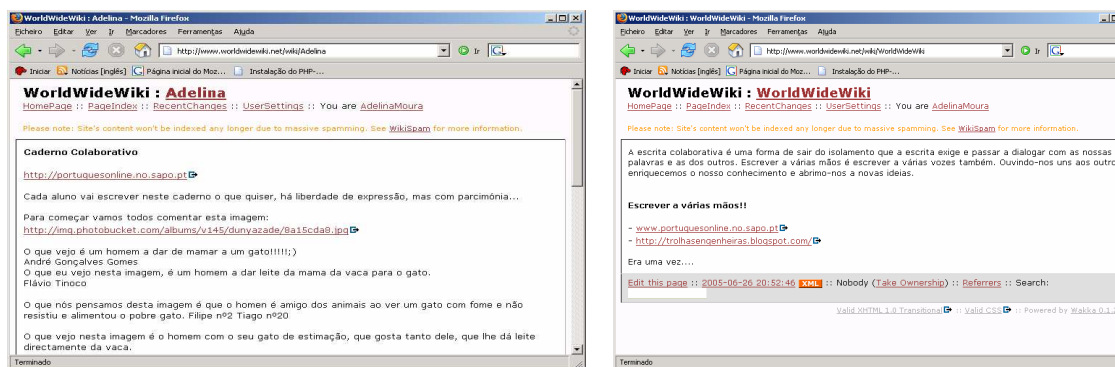


Figura 5 – World Wide Wiki

### 1.2.2. O Blogue na sala de aula

Neste fascinante mundo da cibernética existem inúmeras ferramentas e serviços que muitos de nós educadores desconhecemos. Uma das ferramentas da Internet que há já algum tempo tem feito correr rios de tinta são os Weblogs ou “Blogs”, como comumente se chama.

De entre as várias definições de blogue apresentamos apenas algumas. Para António Granado (2003), “um weblog é uma página com entradas datadas que aparecem pela ordem inversa em que foram escritas”. Nesta linha, Hugh Hewitt (2004) define ‘Blog’ como “a abreviatura de ‘Web log’ – uma página on-line com entradas datadas, mantida por um ou mais autor/editor, com links e comentários. Para Rebecca Blood (2003), que associa a definição às potencialidades dos weblogues, considera o blogue um web site actualizado constantemente, contendo entradas disponibilizadas numa ordem cronológica inversa, apresentando-se, também, com uma forma infinitamente maleável e com enorme potencial, tanto para utilização pessoal/privada, como para utilização profissional.

Depois da euforia inicial, os blogues começam, agora, a entrar nos diversos domínios da sociedade e, mais recentemente, na escola. Constituem uma ferramenta poderosa de apoio às actividades didácticas, como um espaço de escrita colaborativa ou e-portefólio do aluno e um instrumento para ensinar.

Do ponto de vista educativo, o blogue pode servir como um excelente instrumento de comunicação, de aprendizagem e de avaliação. Assim, através do blogue podemos avaliar o aluno pela qualidade dos artigos publicados, da participação e dos comentários deixados no blogue.

Sendo o blogue um instrumento de comunicação e de participação directa, a instituição educativa não pode alhear-se deste fenómeno. Isto por duas ordens de razões: por um lado porque são já muitos os jovens que utilizam este instrumento e dele são entusiastas, por outro lado, porque o blogue pode ser motivador no plano criativo e ajudar a desenvolver competências de leitura e de escrita, hoje tão em crise em quase todos os países. A criação de blogues deve ser uma actividade a promover na sala de aula sob a supervisão do professor, na opinião de Raffaele Frangione. Para esta autora o blogue favorece o sentido de grupo dos alunos, o espírito de autonomia e responsabilidades individual ou grupal, sendo que a estrutura do blogue depende da imaginação do grupo e dos objectivos partilhados.

Outro aspecto positivo desta ferramenta é o facto de tornar a aula num lugar mais dinâmico, e ser um factor de promoção à inovação e transformação, com vista a uma real democratização da escola. Os blogues mostram-nos que a noção de informação começa a evoluir, por se tornar mais participativa, interactiva e rápida.

São vários os autores que incentivam ao uso do blogue na sala de aula, entre eles Richardson, (2004) e Cloutier (2004). De entre os vários motivos que apresentam está a possibilidade que dá ao professor de ajudar a desenvolver o espírito crítico do aluno sobre o que consome, por permitir que o aluno escreva e se torne um escrevente quotidiano, desenvolvendo a sua capacidade de escrita reflexiva.

Para os professores o blogue é uma ferramenta apetecível porque exige pouco esforço de manutenção, muito menos que uma página Web. Depois de criado o blogue, basta apenas escrever numa caixa de texto ou adicionar a imagem escolhida e publicar com um simples clique num botão, tudo está preparado para facilitar a vida ao utilizador. Esta grande facilidade em gerir um blogue levou Peter Grunwald, um consultor educativo, a considerar que o blogue deverá tornar-se a ferramenta com maior êxito entre os professores, mais ainda do que as páginas Web. Com o blogue a actualização e manutenção está facilitada na medida em que tudo é feito on-line sem preocupações de ordem estética ou gráfica.

Outro alcance do blogue está na possibilidade que dá aos estudantes de um trabalho colaborativo com os seus pares ou mesmo o envolvimento com outros alunos de diferentes países.

Consciente destas potencialidades passámos a englobar o blogue, como mais uma ferramenta a explorar nas práticas pedagógicas. Criámos um blogue para cada uma das turmas, com o objectivo de criar um espaço comum de expressão pública e publicação de trabalhos realizados em contexto de ensino/aprendizagem. Tanto o blogue da turma do 10º ano [www.trolhasengenheiras.blogspot.com](http://www.trolhasengenheiras.blogspot.com), como o da turma do 12º ano [www.somosinformaticos.blogspot.com](http://www.somosinformaticos.blogspot.com) são um excelente auxiliar à prática pedagógica, visíveis na figura 6.

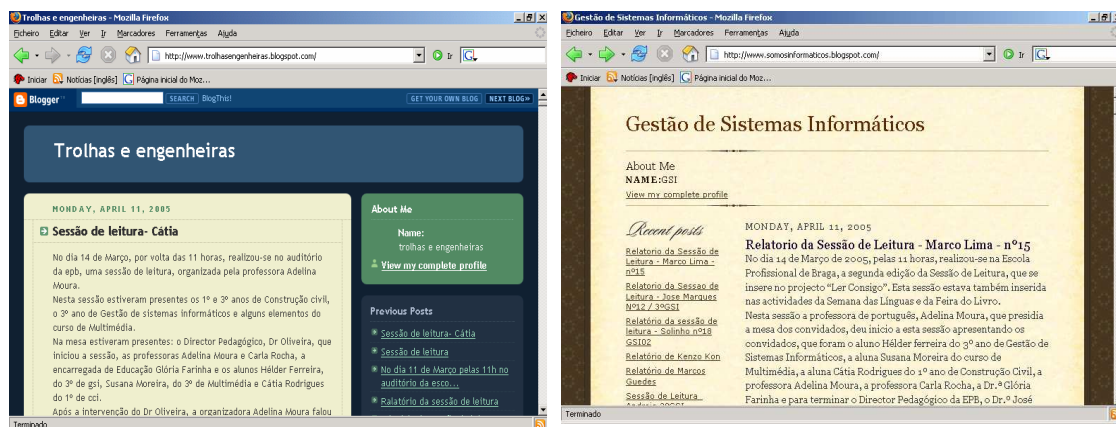


Figura 6 – Os blogs desenvolvidos no âmbito da aula de Português

Estes blogs servem de e-caderno diário e são administrados directamente pelos alunos. Publicam os seus textos, tecem comentários e avaliam os trabalhos dos colegas. O blogue ao servir de e-caderno diário para o aluno escrever, corrigir, publicar, arquivar e comentar, passa a ganhar uma nova dimensão no panorama educativo e apresenta funcionalidades interessantes, do ponto de vista pedagógico, que não encontramos no caderno diário tradicional. Torna-se numa forma instantânea de partilhar qualquer texto escrito na Web. Os textos ficam arquivados e podem ser lidos, comentados ou editados em qualquer altura. Todos os alunos podem ler, comentar e avaliar os textos uns dos outros e sugerir ligações para os seus ou outros blogues.

Apresentam, também, aspectos relevantes do ponto de vista da qualidade pedagógica do ensino/aprendizagem. Constatámos que os alunos mais tímidos ganham vida quando escrevem on-line e participam muito mais, para eles escrever no blogue pode tornar-se mais frutífero do que uma discussão. Outro aspecto, que nos parece interessante realçar quando trabalhamos com os blogues na sala de aula, é o facto de este e-caderno diário proporcionar a consulta de todos os trabalhos em qualquer momento, evitando-se a perda de muitos trabalhos como acontece com o caderno tradicional. Tudo fica arquivado e de um ano para o outro. Os trabalhos podem ser relidos, corrigidos, comentados ou até melhorados. Podem, ainda, servir para revisão dos assuntos leccionados no ano anterior. Permitem, também, que o aluno avalie os seus progressos através da comparação dos escritos ao longo do ano lectivo.

De entre as ferramentas de trabalho colaborativo e interactivo que a Web oferece o blogue parece-nos aquele que está a provocar maior interesse na educação e que oferece um grande potencial em qualquer disciplina.

### 1.2.3. O Fórum na aula

O fórum foi outro instrumento usado neste projecto para discutir assuntos actuais e de interesse comum, para avaliar actividades lectivas e apresentar sugestões de trabalho.

Através do fórum o aluno aprende pela interação, pela partilha do conhecimento e confronto de pontos de vista pessoais. A possibilidade de feedback das opiniões cria um elevado grau de participação e leitura, na medida em que o aluno está mais atento ao que os outros pensam e aos comentários que fazem.

De entre as várias potencialidades pedagógicas que o fórum permite está o facto de promover a escrita significativa. O aluno escreve mais e melhor quando encontra uma finalidade para a sua escrita. Assim, quando o aluno é levado a dar a sua opinião sobre um assunto tratado na aula, ou de interesse social, vê-se muitas vezes obrigado a ter de pesquisar informação sobre o tema, para posteriormente poder apresentar a sua visão, o que lhe proporciona um maior envolvimento no debate.

No fórum promove-se a escrita reflexiva e permite-se conhecer a opinião uns dos outros, esta partilha fomenta a construção de mecanismos de auto-confiança, na medida em que o debate de ideias e opiniões é um meio de melhorar e aperfeiçoar o pensamento.

Nesta óptica, criámos dois fóruns, um no ano lectivo 2003/2004 e outro do ano lectivo 2004/2005, exemplificados na figura 7, a fim de estimular a participação dos alunos. Verificámos que os alunos com mais dificuldades de expressão escrita ganharam confiança e passaram a escrever mais, pelo facto de poderem corrigir as faltas ortográficas com o corrector do Word e de valorizarmos a sua participação.

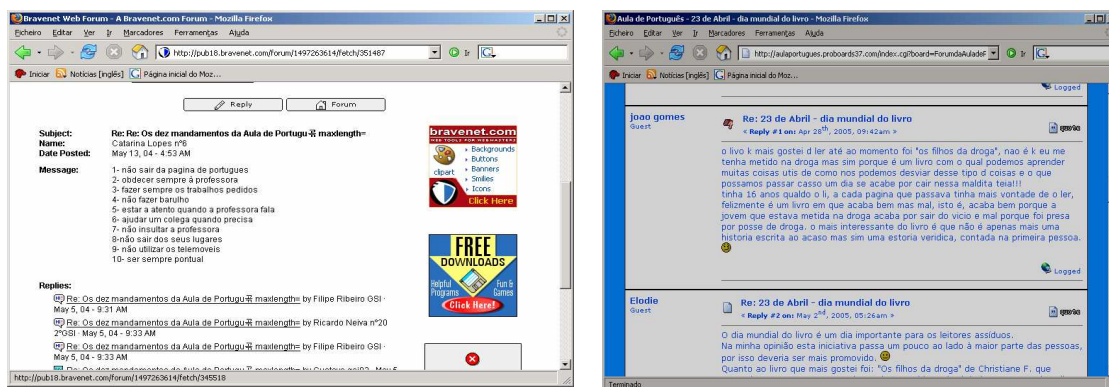


Figura 7 – Fóruns das turmas de Construção Civil e Gestão de Sistemas Informáticos

### 1.3. Opiniões dos alunos

No sentido da melhoria do processo educativo e apostando na avaliação contínua e formativa, quisemos que os alunos reflectissem sobre a prática pedagógica. Assim, colocámos no fórum da página algumas questões para sabermos a sua opinião sobre o projecto “Português On-line” e também sobre os diferentes instrumentos pedagógicos usados.

De uma maneira geral, a opinião dos alunos é favorável à utilização das TIC na sala de aula. Assim, salientam a novidade da experiência, o seu carácter inovador, o contributo para a melhoria dos resultados, para a motivação e maior participação dos alunos na aula, o fomento de

novas aprendizagens, novas competências e a facilidade de pesquisa e acesso à informação que proporciona.

Na impossibilidade de apresentar todas as opiniões, transcrevemos, apenas, aquelas que poderão proporcionar alguma reflexão. *Ter aulas de português nos computadores foi uma experiência totalmente nova; Este tipo de aulas é diferente em todos os aspectos, penso que os resultados são muito melhores; As aulas motivam os alunos porque são mais descontraídas e isso gera mais motivação; Desenvolvemos um trabalho por vezes difícil, mas de facto produtivo e vantajoso; Este tipo de trabalhos e actividades são muito educativos e essenciais pois vão-nos ajudar no futuro e até no nosso dia-a-dia, enquanto estudantes; É uma maneira diferente de se trabalhar, fazendo com que os alunos participem mais; Vantagens: é podermos, sempre que precisamos, consultar a Internet e esclarecermos dúvidas, é uma maneira divertida de aprendermos português sem estarmos fechados dentro de uma sala de aula.*

Quisemos, ainda, saber o que pensam os alunos sobre o uso do blogue e do fórum como ferramentas pedagógicas. A adesão a estas ferramentas foi grande e apreenderam com alguma facilidade os seus objectivos. Assim, consideram-nas inovadoras e úteis para a prática educativa, por ser um espaço onde podem expressar-se, publicar os trabalhos, abordar assuntos, partilhar, comentar, debater, enfim, comunicar.

Transcrevemos algumas das suas opiniões. *O blogue e o fórum são muito importantes e úteis porque permitem-nos dar opiniões sobre vários tópicos e publicar num site muitos dos nossos trabalhos; Permite expressarmos-nos sobre vários assuntos de interesse cultural, que qualquer pessoa com acesso à Internet pode ler; Permite-nos falar de assuntos solicitados pelo professor; Contribui para a partilha das nossas ideias; Conseguimos publicar os nossos trabalhos e orgulhamo-nos deles, podemos ver os trabalhos dos nossos colegas; Escrevemos sobre os trabalhos que fazemos; Temos acesso aos trabalhos de toda a gente, saber as suas opiniões e partilhar as nossas maneiras de ver o quotidiano, o universo escolar, os problemas que assolam a humanidade; O fórum serve de café, onde debatemos vários assuntos; É um grande avanço, é a primeira vez que tenho este choque tecnológico nas aulas. Mas não me admiro muito porque mais tarde ou mais cedo, os professores não podiam ficar indiferentes à mudança e ao uso da tecnologia.*

## **2. Algumas reflexões finais**

Das inúmeras vantagens sobre o uso da TIC na sala de aula destacamos, apenas, duas. Permitir que a informação seja disponibilizada na Web e possa ser consultada pelo aluno na sala de aula ou em qualquer outra parte, facilitando o acesso ao conhecimento; permitir apresentar modalidades de ensino/aprendizagem organizadas e estruturadas, para facilitar a consulta de diferentes assuntos, otimizar o tempo de pesquisa e arquivar a informação.

O aluno neste modelo de ensino deixa de ser passivo, para ser o construtor do seu próprio saber, numa atitude do “aprender a aprender”. Ele está em constante actividade, seja na pesquisa da informação, na leitura e selecção dessa informação, seja finalmente na estruturação do produto final.

O uso do computador ligado à Internet permite ampliar a pesquisa, ao possibilitar a busca imediata da informação, a motivação e o entusiasmo gerado quando o aluno descobre novas informações. O facto de com o computador o aluno ter a possibilidade de poder combinar programas multimédia, software pedagógico e outros recursos informáticos, incentiva a fazer mais e melhor e desenvolve competências transversais importantes.

O professor ao disponibilizar um site com todos os conteúdos necessários à leccionação de um determinado conteúdo, acaba por funcionar como um **tutor** (na nomenclatura de Taylor). Ele dirige o aluno na execução das actividades solicitadas, através de uma busca estruturada e orientada, evitando que se perca por um emaranhado de hiperligações.

A possibilidade de poder usar actividades lúdicas ajuda o aluno a aprender conceitos ou conteúdos programáticos que de outra forma se tornariam enfadonhos e difíceis de assimilar. Nesta óptica, defendemos a ideia de que o aluno aprende melhor quando é livre para descobrir ele próprio as relações existentes num dado contexto através da componente lúdica.

A influência dos blogues e outras ferramentas de comunicação é grande em vários domínios da sociedade, não podendo a escola ficar arredada deste novo paradigma comunicacional.

### **Conclusão**

Começam-se a pedir mudanças cada vez mais rápidas à escola, mas a atitude de mudança dos principais actores educativos demora a aparecer.

Freitas (1991:22) considera que a escola tem de aproveitar as vantagens proporcionadas pelas tecnologias e pôr o computador ao serviço dos alunos como instrumento de aprendizagem. A informática deve entrar na escola ao serviço da educação e da melhoria da sua qualidade. No sentido de promoção dessa qualidade é essencial a programação de actividades inovadoras e ricas do ponto de visto do processo de ensino/aprendizagem.

O trabalho colaborativo tem de passar a ser uma realidade neste século XXI, para que se tirem vantagens de todos os recursos tecnológicos que temos à nossa disposição. Embora o domínio de muitos destes recursos constitua um universo difícil para muitos professores, os novos modelos de aprendizagem abrem caminho a uma escola participativa onde o professor se revê mais num papel de formador, facilitador e educador do que de transmissor.

A nível educacional, a WebQuest, a Caça ao Tesouro, a Excursão Virtual, o Blogue, o Fórum, o Chat, as páginas Wiki, convertem-se em excelentes ferramentas pedagógicas. Tanto

professores como alunos podem tirar partido destas ferramentas e estabelecer comunidades de aprendizagem interactivas, dirigidas a uma aculturação tecnológica. Os alunos podem construir os seus próprios conhecimentos, partilhá-los, reflecti-los e modificar as suas atitudes pessoais ou sociais. Estas ferramentas permitem que o aluno mergulhe num processo de aprendizagem dinâmico e activo, em detrimento de uma aprendizagem passiva, à maneira tradicional, à base de memorização de conceitos.

Os blogues apresentam grande utilidade no processo de ensino/aprendizagem, na medida em que permitem ao aluno um espaço de reflexão e de publicação gratuita das suas expressões de pensamento sobre qualquer assunto. Podem também funcionar como fóruns de expressão dentro do sistema educativo à distância assíncrona, o que permite a flexibilidade necessária para que o aluno se envolva segundo as suas necessidades individuais.

Aproveitar todos os recursos que temos à nossa disposição para melhorar a nossa prática docente e desenvolver nos alunos competências essenciais, que os apetrechem para fazer face aos desafios da sociedade a que pertencem é um acto de incalculável discernimento.

### **Notas**

[1] [www.portuguesonline.no.sapo.pt](http://www.portuguesonline.no.sapo.pt) (10º ano); [www.aulaportuguesonline.no.sapo.pt](http://www.aulaportuguesonline.no.sapo.pt) (11º ano); [www.aulaportugues.no.sapo.pt](http://www.aulaportugues.no.sapo.pt) (12º ano)

[2] Em 1995, Bernie Dodge e Tom March professores de tecnologia educacional na Universidade de San Diego, Estados Unidos, desenvolveram um tipo de plano de aula, baseado na Internet, a que chamaram WebQuest. "Quest", quer dizer pesquisa, exploração ou busca, "Web" significa rede e refere-se à World Wide Web, um dos componentes da Internet. Hoje, estes autores consideram que chegou o momento de reformulação deste modelo: "To appeal to the future masses of students I believe webquests need to drastically change. To excite is to entertain, to entertain is to captivate, to captivate is to inspire, to inspire is to teach".

[3] <http://www.iie.min-edu.pt/inovbasic/proj/actividades/excurcoes/excvirt.htm>

[4] José Moura de Carvalho considera que a Excursão Virtual pode ser perspectivada duplamente: como alguém que já esteve no local e escreveu textos, diários, memórias, cartas, postais, tirou fotografias, realizou vídeos e organizou todos esses elementos num todo coerente e de fácil navegação. Neste caso está-se perante uma visão retrospectiva, de uma viagem já realizada; ou então como algo que está a acontecer no momento. Isto é, alguém que está atravessar uma determinada região e que podendo estar contactável vai enviando informações sobre a sua experiência. Toda a informação recolhida pode ser disponibilizada na Internet para ser consultada: <http://www.iie.min-edu.pt/inovbasic/proj/actividades/excurcoes/excvirt.htm>

[5] Para saber como editar uma página:

[wikihttp://pt.wikipedia.org/wiki/Ajuda:Como\\_editar\\_uma\\_p%C3%A1gina](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ajuda:Como_editar_uma_p%C3%A1gina)

### **Referências Bibliográficas**

BARBOSA, E. & GRANADO, A. (2004). *Weblogs: Diário de Bordo*. Porto: Porto Editora.

BARTOLOMÉ, A. (1999). *Nuevas tecnologías en el aula - Guía de supervivencia*, Barcelona: Editorial GRAÒ de Serveis Pedagògics.

- BLOOD, R. (2000). *Weblogs: a history and perspective*. [http://www.rebeccablood.net/essays/weblog\\_history.html](http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html) (acessível em 30.06.05).
- BLOOD, R. (2003). *BlogTalk - A European Conference On Weblogs: Web-based publishing, communication and collaboration tools for professional and private use*. <http://2003.blogtalk.net/> (acessível em 21.06.05).
- CLOUTIER, J-P.(2004). *Jean-Pierre Cloutier: Le blogue*. <http://cyberie.qc.ca/jpc/2004/12/le-blogue-comme-outil-penseignement.html> (acessível em 36/06/05)
- D'EÇA, T. (1998). *NetAprendizagem - a Internet na Educação*. Porto: Porto Editora.
- DODGE, Bernie. (2005). *WebQuest News: News and views about the WebQuest model, a constructivist lesson format used widely around the world.* <http://webquest.org/> (acessível em 26.06.05).
- FRANGIONE, R. (s/ data). *Le Blogue et l'information*. (acessível em 25/06/05) [http://www.liceoamantea.it/Frangione\\_giu.asp](http://www.liceoamantea.it/Frangione_giu.asp)
- FREITAS, C. NOVAIS, M. BAPTISTA, V. (1997). *Tecnologias de Informação e comunicação na aprendizagem*. Lisboa: Instituto de Inovação educacional.
- GRANADO, A. (2003). *Ponto Media - Discussão sobre o que são weblogs*. <http://ciberjornalismo.com/oquesaoweblogs.htm> (acessível em 23.06.05).
- HEWITT, H. (2004). *Hugh hewitt strikes blow for blogs*. <http://www.freerepublic.com/focus/f-bloggers/1307604/posts> (acessível em 13.06.05).
- PARIS, S.G. & AYRES, L.R. (1994). *Becoming Reflective Students and Teachers*. Washington, DC: American Psychological Association.
- PONTE, J. P. (1997). *As Novas Tecnologias e a Educação*. Lisboa: Texto Editora.
- RICHARDSON, W. (2004). *Thinking Like a Blogger*. (acessível em 36/06/05) <http://www.eschoolnews.com/eti/2004/12/000414.php>